



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Caracterização das ações de Educação ambiental em escolas da rede pública do município de Porto Alegre, RS, Brasil.
<b>Autor</b>	JAQUELINE GOMES NUNES WASZAK
<b>Orientador</b>	CASSIANO PAMPLONA LISBOA
<b>Instituição</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- Câmpus Porto Alegre

A Educação Ambiental (EA) constitui um tema de extrema relevância social, que abrange não apenas o ensino formal, mas também as esferas não formais e informais de ensino. Ao tomar a escola como uma instância social, que tem como principal objetivo a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade, as políticas nacionais preveem a inserção da temática ambiental nos currículos escolares. Essas políticas estão dispostas por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que destacam a importância de se trabalhar o meio ambiente enquanto tema transversal, de modo a perpassar todas as componentes curriculares, de forma contextualizada e relacionada com a realidade local dos estudantes, da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e da Resolução nº 02 de 15 de junho de 2012 do Conselho Nacional de Educação, que ressaltam a importância de a EA ser abordada nos diferentes níveis e modalidades de ensino de forma integrada, por constituir um relevante aspecto formativo para a cidadania, deixando de ser tratada de forma naturalista e distante de seus preceitos sociais, culturais e políticos. Embora as políticas públicas possuam tais prerrogativas, pesquisas apontam que ainda são poucos os estudos no Brasil que vinculam a temática a um projeto mais amplo de pesquisa histórica e sociológica. Considerando a importância da abordagem do tema na escola, de modo a promover reflexões e contribuir para a formação integral dos cidadãos, o projeto de pesquisa busca caracterizar as ações de EA que estão sendo desenvolvidas em escolas públicas do município de Porto Alegre, RS, Brasil, e a partir disso, refletir acerca da incorporação da temática ambiental nos currículos e suas repercussões sobre o cotidiano dessas instituições. A metodologia utilizada possui caráter quanti-qualitativo e encontra-se organizada em três etapas: a) realização de mapeamento das ações de EA junto às escolas das redes públicas municipal, estadual e federal de Porto Alegre; b) caracterização das ações identificadas na primeira etapa por meio da análise dos dados obtidos por contato telefônico com as escolas e pelo preenchimento de questionários on-line, enfatizando as temáticas trabalhadas, os métodos de abordagem, turmas participantes, áreas do conhecimento envolvidas, e o nível de penetração nas grades curriculares das escolas; c) acompanhamento e caracterização etnográficos de algumas das ações identificadas nas etapas anteriores, levando em consideração a receptividade à participação, localização das escolas e diversidade de ações. Entre outros recursos, esta terceira etapa recorrerá a anotações em diário de campo, entrevistas semiestruturadas com integrantes da comunidade escolar e análise documental junto aos acervos escolares. Como resultado parcial, tem-se que a maioria das escolas afirma possuir ações de EA, sejam por meio de projetos específicos, ou abordagens no currículo, sendo notável que a maior parte possui uma abordagem sem integração entre as diferentes áreas do conhecimento. Dentre as temáticas abordadas, há concentração em temas relacionados aos eixos norteadores, previstos nos PCNs, “Tecnologia e Sociedade”, principalmente lixo e reciclagem, e “Vida e Ambiente”, na qual se destaca a construção da horta escolar. Além disso, essas ações acontecem principalmente no ensino fundamental, sendo na maioria dos casos abordada no currículo por atividades das séries iniciais e na disciplina de Ciências nas séries finais. Em relação ao tipo de abordagem utilizada, percebe-se que a maioria das ações é desenvolvida em espaços formais de ensino, não promovendo uma interação ativa com a comunidade; em contrapartida, a maioria das atividades possibilita que o aluno seja um sujeito ativo no desenvolvimento da ação, o que favorece maior interação e construção de saberes no processo de ensino e de aprendizagem. Por fim, espera-se que com o acompanhamento etnográfico das ações em algumas escolas possamos ampliar e aprofundar os resultados, relacionando-os com os referenciais teóricos para melhor caracterização e reflexão da temática ambiental nos currículos escolares, bem como para discutir e problematizar o papel do educador ambiental junto aos professores atuantes na rede pública de ensino.